

Caro leitor,

O número 12 da **Recôncavo**: Revista de História da UNIABEU é constituído pelo Dossiê *Idade Média: Cotidiano, Religião e Poder*, composto por oito artigos, pela Seção Livre, com cinco publicações, e por uma resenha. A presente publicação reforça o compromisso da Revista em incentivar os estudos sobre a Idade Média na Baixada Fluminense, bem como promover a interação com os núcleos de pesquisas vinculados as demais Instituições de Ensino no país.

O interesse da **Recôncavo** pela temática medieval teve início em 2014, quando foi publicado, no número 7, o Dossiê *Idade Média: Sociedade, Poder e Cultura*, fruto das discussões levadas a cabo no VIII Encontro de História da UNIABEU. Através dos êxitos obtidos com a publicação deste Dossiê, permaneceu nos editores o desejo de lançar, em outra oportunidade, uma nova publicação que reunisse textos ligados aos estudos medievais.

Para o Dossiê atual, contamos com a valorosa contribuição de Carlos Eduardo Schmitt, Daniele Santos, Etiane Caloy Bovkalovski, Leandro Francisco de Paula, João Guilherme Lisboa Rangel, Mário Jorge da Motta Bastos, Paula Justen, Renata Vereza, Thatiane de Melo e Victor Camacho.

Em *Idade Média: Cotidiano, Religião e Poder*, Carlos Eduardo Schmitt analisa as habilidades retóricas do político conservador romano Quinto Aurélio Símaco e seu esforço de persuasão ao imperador Valentiniano II no final do século IV; Daniele Santos, Etiane Caloy Bovkalovski e Leandro Francisco de Paula procuram compreender a condição jurídica e religiosa da mulher inglesa frente a instituição matrimonial entre os séculos XIII e XVI; João Guilherme Lisboa Rangel refletiu sobre os conceitos de martírio e heresia na Legenda Áurea, partindo das análises de Pierre Bourdieu; Marcio Felipe Almeida da Silva aborda a construção da imagem do apóstolo São Tiago como

um ícone militar da Reconquista, com base nos texto redigido por Rodrigo Jiménez de Rada em meados do século XIII; Mário Jorge da Motta Bastos promove um balanço crítico das perspectivas historiográficas relativas ao enquadramento da religião na transição da Antiguidade à Idade Média; Paula Justen procura analisar o desenvolvimento da historiografia espanhola desde a chamada Escola Liberal do início do século XX até os seus desdobramentos mais recentes, focando na perspectiva do medievalismo; Renata Vereza traz a tona um importante debate a cerca das formas de inserção das populações islâmicas no espaço castelhano, partindo da observação deste fenômeno em Sevilha; Thatiane de Melo analisar o pintor Giotto di Bondoni a partir dos livros: “Divina Comédia”, Dante Alighieri, “Decamerão”, escrito por Giovanni Boccaccio, e “Il Trecentonovelle”, de Franco Sacchetti; fechando o Dossiê Victor Camacho estuda o discurso anti-herético presente nas primeiras hagiografias que narram a vida e os milagres de Francisco de Assis e Antônio de Lisboa/Pádua.

Na *Seção Livre*, Helena Alves da Silva, Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali e Antonio Carlos Machado analisam a criação da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, em 1954, como uma resposta aos conflitos gerados por estabelecidos e *outsiders* na cidade de São José dos Campos; Jeusamir Alves da Silva discute a primazia das quatro raízes baianas, Tumbensi; Bate-Folha; Tumba Junsara; e Goméia, tidas como pioneiras do Candomblé Bantu e que acabaram por influenciar a formação do candomblé na Baixada Fluminense; João Paulo Pacheco Rodrigues explora o processo de reocupação da cidade de Ivatuba na primeira metade do século XX. Cidade localizada no norte paranaense, a 468 km de Curitiba, capital do Paraná; Lúcia Helena Pereira da Silva discute sobre a relação entre a citricultura e a estrutura urbana no município de Nova Iguaçu no período entre 1930 a 1936, tendo como base a gestão do prefeito Sebastião de Arruda Negreiros; Já Valdir Júnio dos Santos finaliza este número da *Recôncavo*, delineando as trajetórias e as resistências no campo das lutas trabalhistas, buscando enxergar as articulações da classe dominante presentes nos processos de “contrarrevolução preventiva” profundamente alinhada à ofensiva do capital ao mundo social do trabalho.

Com o exposto, a *Recôncavo* traz um total de quatorze produções que, certamente, propiciarão ao leitor momentos de prazer e reflexão. Aproveito esta ocasião para agradecer a professora Andréa Santos Pessanha, por ter novamente

aberto espaço na Revista Recôncavo para a difusão do estudo de História Medieval na Baixada Fluminense, e ao *Translatio Studii – Núcleo Dimensões do Medievalo*, vinculado a Universidade Federal Fluminense, que contribuiu com o envio de textos e a divulgação da chamada para artigos em sua rede de contatos.

Então, boa Leitura!

Prof. Marcio Felipe Almeida da Silva